

RELATÓRIO  
MENSAL GERENCIAL  
**A1 FIF CIC RF**

---

AGOSTO 2025

## Sobre

O AI FIF CIC RF LP RESP LTDA é um fundo de Renda Fixa Ativa com estilo de gestão macro trading, atuando em posições mais curtas e ágeis nos mercados de renda fixa local e internacional. O fundo, que pode ter exposição a ativos de crédito, possui um processo de investimento baseado em decisões técnicas resultantes das discussões entre as equipes de gestão e research proprietária. As operações de Renda Fixa Brasil são dominantes no orçamento de risco do fundo.

## Rentabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
<b>2025</b>	<b>1,08%</b>	<b>1,11%</b>	<b>1,11%</b>	<b>1,09%</b>	<b>1,02%</b>	<b>1,02%</b>	<b>0,86%</b>	<b>1,12%</b>					<b>8,73%</b>	<b>19,05%</b>
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%					9,02%	18,77%
%CDI	106,79%	112,95%	115,28%	103,11%	89,68%	93,46%	67,25%	96,61%					96,77%	101,51%
<b>2024</b>			<b>0,44%</b>	<b>0,25%</b>	<b>1,50%</b>	<b>0,65%</b>	<b>1,07%</b>	<b>1,39%</b>	<b>0,98%</b>	<b>1,28%</b>	<b>0,84%</b>	<b>0,71%</b>	<b>9,49%</b>	<b>9,49%</b>
CDI			0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	8,94%	8,94%
%CDI			53,23%	28,38%	179,50%	83,01%	118,16%	160,73%	117,57%	137,51%	105,98%	76,39%	106,18%	106,18%

### Rentabilidade Acumulada vs. CDI (%)



### Estatísticas

	No ano	Acumulado
Retorno	8,73%	19,05%
Desvio Padrão <sup>1</sup>	0,73%	1,45%
Índice de Sharpe <sup>2</sup>	-0,49	0,12
# de meses acima do CDI	4	10
Maior rentabilidade mensal	1,12%	1,50%
Menor rentabilidade mensal	0,86%	0,25%
PL atual do Fundo <sup>3</sup>		R\$ 27.592.537,21
PL médio 12 meses <sup>3</sup>		R\$ 12.682.433,19
PL atual da Estratégia <sup>3</sup>		R\$ 114.787.913,95

1. Anualizado
2. A taxa livre de risco utilizada é o CDI
3. Data base: 29/08/2025

## Cenário Atual

Em agosto, os mercados internacionais reagiram positivamente à perspectiva de que as taxas de juros voltarão a cair em breve nos Estados Unidos, o que resultou em mais um mês de valorização das bolsas americanas, fechamento das taxas futuras e depreciação do dólar. Com o fim das negociações comerciais promovidas pelo governo Trump, o foco do mercado voltou-se para os dados econômicos, e a revisão das estatísticas de emprego aumentou a preocupação com o enfraquecimento substancial da criação de postos de trabalho nos últimos meses. No simpósio de Jackson Hole, Jerome Powell ajustou a comunicação e sinalizou que o Federal Reserve iniciará um ciclo de cortes já em setembro. Apesar disso, os membros do FOMC permanecem divididos quanto à resposta apropriada aos choques derivados das políticas comercial, fiscal e migratória da gestão Trump. Acreditamos, contudo, que a pressão política intensa do presidente levará a maioria do comitê a priorizar o mandato de emprego, mesmo assumindo riscos adicionais no mandato de inflação. A decisão de Trump de demitir a diretora do Fed, Lisa Cook, foi interpretada como tentativa de influenciar a composição do Conselho, o que gerou preocupações sobre a independência da instituição e aumentou o prêmio de risco de inflação nos juros de longo prazo.

No Brasil, o mês foi positivo para os ativos de risco: o Ibovespa e o real se valorizaram, e as taxas futuras de juros recuaram. O tema da desaceleração econômica ganhou força nas últimas semanas, reforçado pela divulgação do PIB do 2º trimestre pelo IBGE, que mostrou crescimento de apenas 0,4% ante 1,3% no trimestre anterior, com retração da demanda doméstica final e queda do investimento. Indicadores recentes de crédito e de confiança empresarial também apontam para estagnação da economia no segundo semestre. Apesar de o Copom manter a comunicação firme, reiterando que a Selic permanecerá em 15% por período prolongado, avaliamos que o enfraquecimento da atividade abrirá espaço para cortes a partir de dezembro. No fim de agosto, o governo enviou ao Congresso o Orçamento de 2026, indicando que perseguirá o piso da meta fiscal. No entanto, a proposta combina receitas superestimadas — incluindo mais de R\$ 100 bilhões em recursos extraordinários — e despesas subestimadas. Por ora, o mercado tem se mostrado leniente com o tema, atribuindo maior peso à possibilidade de que as eleições de 2026 resultem em um ajuste fiscal mais consistente a partir de 2027. Ainda assim, os desafios fiscais permanecem expressivos, e a desaceleração da atividade e da inflação deverá pressionar ainda mais a dinâmica da dívida pública nos próximos trimestres.

## Comentário Mensal

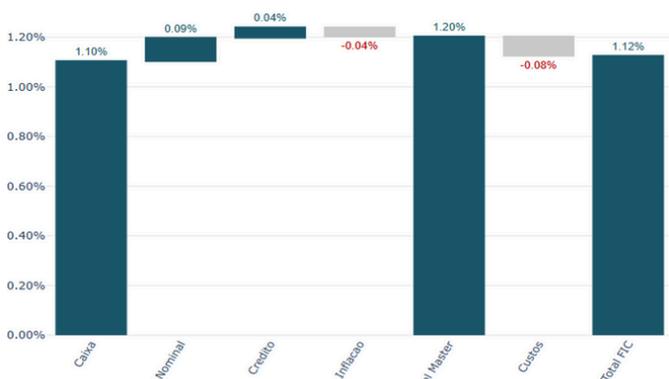
### Renda Fixa

Na renda fixa local, obtivemos **ganhos em posições aplicadas e em valor relativo na curva de juros nominais**, mas tivemos **perdas na venda de inflação implícita**. Para este mês, continuamos com posições aplicadas e não direcionais na curva de juros nominal, além de manter a aposta, através de opções, em um maior afrouxamento do nível de aperto da política monetária ainda em 2025. Com o objetivo de proteger a carteira de cenários de estresse vindos de uma possível intensificação do embate com os EUA e/ou de novas medidas de expansão fiscal no Brasil, estamos comprados na inclinação da curva de juros futuros (steepening). Diretores do BC vêm pontuando em seus discursos que o nível de juros está em patamar altamente restritivo e, com os dados de atividade já mostrando sinais consistentes de desaceleração, uma expectativa de inflação mais benigna e a mudança do horizonte relevante na projeção de inflação do Banco Central, entendemos que o mercado poderá antecipar o eventual ciclo de cortes da Selic para o último trimestre deste ano.

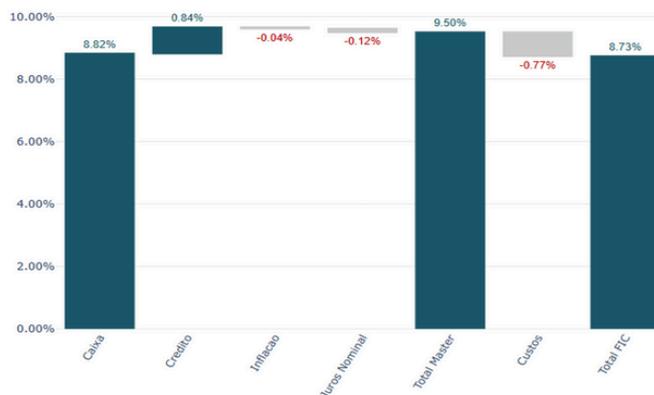
### Crédito

Nossa visão do mercado de crédito atualmente é que **há muita assimetria**, principalmente no lado negativo **para nomes AAA** de duration longa, em que o prêmio é bastante baixo, seja em relação aos níveis históricos, seja em relação ao prêmio por duration das próprias curvas de spreads dos emissores. Importante destacar que, nesses nomes, o risco, em nossa visão, é de mercado/duration e não de crédito, de modo que a melhor estratégia é manter a carteira com baixa duration. Já em alguns **nomes AA e A identificamos oportunidades específicas**, especialmente naqueles que têm apresentado alta solidez do ponto de vista operacional, bancabilidade, boa governança e liquidez, mas que sofrem com as elevadas despesas financeiras. Temos focado nosso tempo e esforço em separar o joio do trigo nesses emissores, para aproveitarmos o carregamento e o potencial fechamento de spread no médio prazo. Acreditamos que o mercado de crédito terá mais momentos de volatilidade ao longo dos próximos meses, seja pela redução do nível de captação, seja pelo carregamento muito baixo dos fundos com patrimônio elevado, e projetamos ainda uma piora dos resultados das empresas mais alavancadas no segundo semestre em função do elevado nível da Selic e da redução do apetite dos bancos por crédito. Vimos vários papéis passando a negociar entre 30% e 70% do par nos últimos meses (setores de saúde, varejo, logística e agro) e acreditamos que podem surgir novos casos de estresse no curto prazo. Nesse contexto, é necessário agir com prudência, dado o ambiente macroeconômico. Manteremos a estratégia que se mostrou vencedora nos últimos meses, pois acreditamos que 2025 será um ano bastante diferente de 2024, tanto no micro de cada papel/empresa quanto no macro (juros mais altos, menor crescimento de crédito, etc.).

### Atribuição de Performance - Agosto de 2025



### Atribuição de Performance - 2025 Acumulado



### Informações Gerais

#### Início do Fundo

29/02/2024

#### Público alvo

Público em geral

#### Classificação ANBIMA

Renda Fixa Duração Alta Crédito Livre

#### Código ANBIMA

747904

#### CNPJ

53.847.813/0001-88

#### ISIN

BR018ICTF007

#### Tributação

Longo Prazo

1. Taxa de Administração Máxima: 1,1% a.a.

### Características Operacionais

#### Movimentações<sup>1</sup>

Inicial: R\$ 1.000,00  
Adicional: R\$ 1.000,00  
Saldo Mínimo: R\$ 1.000,00

#### Horário limite de movimentação para aplicação e resgate

14:30

#### Conversão da cota na aplicação

D+1, fechamento

#### Conversão da cota no resgate

D+0, fechamento

#### Data de pagamento do resgate

1º (primeiro) dia útil subsequente à Data da Conversão (D+1)

#### Taxa de administração

0,90% a.a.

#### Prêmio de performance

20,0% do que exceder ao CDI, paga semestralmente ou o resgate das cotas

#### Gestor

Asset 1 Investimentos LTDA  
CNPJ: 35.185.577/0001-08  
Rua Minas de Prata, 30 - Sala 161  
São Paulo - SP - Brasil  
CEP 04552-080  
T. +55 11 4040-8920

[www.asset1.com.br](http://www.asset1.com.br)

#### Administrador

Intrag DTVM Ltda.  
CNPJ: 62.418.140/0001-31  
Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400 - 10º andar  
São Paulo - SP - Brasil  
CEP 05426-200

[www.intrag.com.br](http://www.intrag.com.br)

#### Custodiante

Itaú Unibanco S.A.  
CNPJ: 60.701.190/0001-04  
Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100  
Torre Olavo Setubal  
São Paulo - SP - Brasil  
CEP 04344-902

[www.italu.com.br](http://www.italu.com.br)



As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser entendidas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento dos Fundos antes de investir e para mais informações consulte o website do administrador e da CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)). Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de administração e performance e bruta de impostos. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica.